



**ANÁLISE DA PRODUÇÃO RECENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PUBLICADA NA
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E NA MOVIMENTO**

Gabriela Leon
Luiza Silva Moreira
Alvaro Rego Millen Neto
Luana Ribeiro
Antonio Jorge Gonçalves Soares

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar a produção que trata da educação física escolar publicada, entre 2005 e 2010, nos periódicos Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Movimento. Para a seleção dos 78 textos investigados foram utilizados os descritores “escola”, “educação” e “escolar”. A análise dos dados tratou de três objetos: aspectos metodológicos, fontes e conteúdo. A partir da análise e discussão podemos inferir que há um baixo índice de artigos de natureza quantitativa presentes nas revistas estudadas; um alto percentual de livros utilizados como principal fonte teórica, se comparados com o percentual de papers utilizados; e, os conteúdos tratados pelos textos pesquisados apresentaram como principal característica a diversidade temática.

Palavras-chaves: *produção do conhecimento; periódicos; educação física escolar.*

**REVIEW OF RECENT PRODUCTION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION PUBLISHED IN
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE AND MOVIMENTO**

ABSTRACT

The study aims to analyze the production dealing with the physical education published, between 2005 and 2010, in the periodical Revista Brasileira de Ciências do Esporte and Movimento. For the selection of the 78 texts investigated were used descriptors "school", "education" and "scholar". Data analysis was focused on three objects: methodological issues, sources and content. From the analysis and discussion we can infer that there is a low index of articles in magazines present a quantitative study, a high percentage of books used as the primary theoretical source, compared with the percentage of papers used, and the contents treated by the wording surveyed were the main feature thematic diversity.

Keywords: *knowledge production, journals; physical education.*

**EXAMEN DE LA PRODUCCIÓN RECIENTE DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR
PUBLICADA EN REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE Y MOVIMENTO**



RESUMEN

El estudio tiene como objetivo analizar la producción se ocupan de la educación física publicados entre 2005 y 2010 en los periódicos Revista Brasileira de Ciências do Esporte y Movimento. Para la selección de los 78 textos investigados se utilizaron los descriptores "escuela", "educación" y "escullar". El análisis de datos se centró en tres objetos: aspectos metodológicos, las fuentes y el contenido. A partir del análisis y la discusión se puede inferir que existe un bajo índice de artículos en revistas de presentar un estudio cuantitativo, un alto porcentaje de libros usados como fuente teórica primaria, en comparación con el porcentaje de artículos usados, y los contenidos tratados por el texto encuestados fueron la diversidad temática característica principal.

PALABRAS CLAVE: *Producción de conocimiento, revistas, educación física.*

INTRODUÇÃO

O texto aqui exposto faz parte de uma investigação que tem como objetivo analisar a produção qualificada que trata da Educação Física (EF) escolar na comunidade científica brasileira. Para o presente trabalho, dedicamo-nos em analisar os artigos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e na Movimento. A opção pela análise desses dois periódicos, nesse momento, deve-se à relevância que possuem para o campo da EF, especialmente para a área que tem como referência as ciências humanas e sociais.

A análise da qualidade dos periódicos está vinculada à CAPES, que tem entre as suas atribuições a de avaliar o sistema de Pós-graduação no Brasil. Esse órgão também elaborou um sistema de avaliação das revistas nas quais a produção acadêmica brasileira é divulgada. A qualidade dos periódicos é medida através de critérios tais como a indexação, o impacto e a periodicidade. Cada área tem sua própria tabela de classificação estratificada nos seguintes conceitos: A1 (de maior qualidade), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (veículo de divulgação inapropriado).

No caso específico da tabela de classificação da área de EF, pertencente à grande área da saúde, há um grande número de periódicos avaliados (830), dentre os quais 85 são classificados como A1. Para pensarmos na análise dos periódicos da área de EF que já publicaram textos que tratam da escola como temática, faz-se necessário destacar uma característica dessa área do conhecimento (ou de intervenção profissional) que implica no modo com o qual seus periódicos são avaliados e classificados. Como a EF situa-se numa área de fronteira epistemológica, isto é, os conhecimentos disciplinares provenientes de diferentes áreas do conhecimento constituem suas bases teóricas, persistem problemas de universalização de critérios de avaliação da qualidade dos veículos de divulgação acadêmica. Nessa área existe uma demarcação (ou divisão) entre as investigações que se situam na grande área das ciências biomédicas e aquelas que estão ligadas às ciências sociais e humanas. Como a EF, para as agências de fomento (inclusive a CAPES), faz parte da grande área da saúde, mesmo apresentando quantitativamente uma relevante produção no campo das humanas e sociais, a classificação de seus periódicos é balizada a partir dos critérios legitimados pela grande área da saúde.



Segundo Go Tani (2007) o problema do desequilíbrio da qualidade da publicação entre as subáreas que compõem a EF está no fato que os pesquisadores das humanas e sociais não competem em nível internacional dentro de sua própria área. Por outro lado, os pesquisadores brasileiros da área biomédica estão competindo com pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento e das mais diversas nacionalidades e têm publicado em revistas como *Journal of Applied Physiology*, *Journal of Biomechanics*, *Journal of Motor Behavior*, *Human Movement Science*, entre outros, todos classificados como A1 no Qualis CAPES.

Em contraposição, Daolio (2007) indica que as características das pesquisas nas humanidades que prejudicam a publicação em periódicos mais bem conceituados são as seguintes: lentidão inerente à construção de seu objeto de pesquisa, com entrada em campo e tempo de coleta mais demorados; procedimentos metodológicos mais interpretativos e subjetivos, o que desencadeia procedimentos investigativos mais solitários; caráter mais ensaístico dos textos, o que dificulta a tradução de um manuscrito para outras línguas e, por conseguinte, a publicação em periódicos internacionais de impacto. Esses fatores contribuem para que não existam periódicos dessa subárea da EF com *Qualis* A1 ou A2, tampouco há espaço para publicação de textos de investigações ligadas à EF escolar nos periódicos de maior extrato. De tal modo que as revistas eleitas para a presente pesquisa, apesar da notória importância para o campo, têm *Qualis* B1 (Movimento) e B2 (RBCE).

A revista *Movimento* (UFRGS- ISSN impresso: 0104-754X ISSN online: 1982-8918) teve seu primeiro volume lançado em 1994, iniciando a divulgação da produção científica de sua instituição fundadora, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e é publicada trimestralmente. Foi uma das revistas que mais se estruturou editorialmente e, nos últimos cinco anos, vem crescendo progressivamente sua inserção em bases de dados internacionais. A *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (RBCE) é um periódico com reconhecida relevância para a divulgação da produção do conhecimento em EF / ciências do esporte no Brasil. O fato de pertencer ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e de estar em atividade ininterrupta desde 1978 justifica esse crédito. A RBCE também está indexada em indicadores internacionais.

METODOLOGIA

Os artigos analisados circunscreveram-se àqueles que foram publicados entre os anos de 2005 e 2010. Para selecionar os artigos específicos da EF escolar foram utilizados os descritores “escola”, “educação” e “escolar”. Depois dessa etapa da pesquisa, foi necessário que se analisasse os resumos dos artigos selecionados para se verificar a existência da ênfase dos artigos escolhidos em EF escolar. Essa verificação revelou a existência de 50 artigos na *Movimento* e 28 na RBCE que seguem essa temática.

As análises dos artigos foram realizadas preocupando-se com três objetos: aspectos metodológicos, referenciais (as fontes) e de conteúdo. Nos aspectos metodológicos os textos foram divididos entre artigos originais, revisão da literatura, ensaios e resenhas; assim como entre pesquisas qualitativas, quantitativas ou quali-quantitativas. Para as referências, verificou-se se os referenciais utilizados tratavam-se de livros, artigos, congressos e outros; também foi verificado se os próprios periódicos analisados (RBCE e *Movimento*) foram fonte referencial. Quanto à análise dos conteúdos, optou-se por uma descrição que viabilize a visualização temática do que é publicado nesses periódicos sobre a EF escolar, sem a preocupação de realizar, nesse momento, uma análise crítica dos textos.



ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aspectos metodológicos dos artigos

Tanto a RBCE quanto a Movimento têm suas formas de classificar os artigos que são publicados em seus volumes, no que se refere à natureza dos textos – artigos originais, de revisão, ensaios e resenhas.

Periódico	Artigos de Revisão	Artigos Originais	Ensaio	Resenhas	Total
Movimento	06	29	13	02	50
RBCE	02	25	01	–	28

Tabela 1. Classificação dos artigos.

A tabela 1 expõe uma tendência, ainda mais acentuada na RBCE, que prioriza a publicação de textos com caráter exploratório, com coleta de dados e produção de novos conhecimentos. Na tabela 2 apresentamos as características desses textos exploratórios, no que se refere à estratégia metodológica. Para tal foram categorizados como de natureza qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa (mista).

	Qualitativos	Quantitativos	Quali-quantitativos	Total
Revista Movimento	26	03	–	29
RBCE	22	01	02	25

Tabela 2. Classificação dos artigos originais.

Pela tabela 2 se percebe a forte tendência qualitativa dos textos que analisamos. São escassas as pesquisas que lançam mão de análises estatísticas sobre os fenômenos que circunscrevem a EF escolar. Essa característica é reflexo de uma tradição acadêmica, ligada às ciências humanas e sociais, marcada pelo momento histórico no qual os métodos qualitativos se afirmaram como cientificamente relevantes. O estabelecimento dessa afirmação metodológica se deu em meio a uma movimentação acadêmica que impregnou toda uma geração (ou mais de uma) de disposições específicas para fazer ciência. Essas disposições são marcadamente qualitativas, a ponto de preferir e, por vezes, considerar sem profundidade as pesquisas que fazem uso de métodos quantitativos.

Fontes utilizadas nos artigos

Para a análise das referências, foi necessário que as separassem pelas seguintes categorias de classificação: *livros*, *artigos* e *outros*. A categoria *outros*, se refere a monografias, teses, dissertações, leis, jornais, e sites meios de comunicação.

Com a análise e separação das referências dos 78 artigos foram totalizadas 1614 referências utilizadas, sendo 1084 referências da Movimento e 530 referências da RBCE. Dentro deste total de 1614 referências das duas revistas foram encontrados 394 (24,4%) artigos, 962 (59,5%) livros e 258 (15,9%) outros. Notou-se que há um baixo índice de artigos encontrados nas referências (24,4%) desses temas nos periódicos estudados. Isso sugere que a comunicação da área, nos temas estudados, não tem nos periódicos a principal fonte de construção do conhecimento. Outro ponto que deve ser destacado é o baixo número de artigos relacionados às revistas que foram estudadas. Dos 394 artigos, presentes nos textos da RBCE e da Movimento que tratam a EF escolar, 78 referências a artigos (19,7%) estão na RBCE e 316 (80,2%) na Movimento. Observe-se que a RBCE tem um baixo percentual de utilização dos



artigos como fonte para pesquisar ou debater o tema em questão. Observe-se que dentro deste universo de 78 artigos utilizados como referência na RBCE, apenas sete (8,9%) são artigos publicados na própria revista. Isso indica que 71 (90,9%) se referem a outras revistas. A Movimento possui, do total de 316 referências, 22 (7 %) referências de artigos que citam publicações da própria revista e 294 (93%) referem a outras revistas. Fica evidente que as revistas em questão são pouco utilizadas como referência para os autores que publicam nesses periódicos. Isso sugere que a própria produção em EF escolar nos periódicos estudados apresenta baixo impacto.

Em relação ao diálogo entre os periódicos, podemos observar que o impacto sobre o tema da EF escolar é o seguinte: a RBCE apresenta 12 referências da revista movimento e a Movimento apresenta 37 artigos da RBCE.

O conteúdo

10 artigos informam sobre conteúdos pedagógicos pouco abordados nas aulas e que deveriam ser incorporados ao currículo da EF escolar. Os temas dança e atividades circenses foram abordados por 4 artigos de maneira convergente (KLEINUBING, SARAIVA, 2009; BARBOSA-RINALDI, LARA, OLIVEIRA, 2009; SARAIVA, 2009; GARIBA, FRANZONI, 2007; DUPRAT, BORTOLETO, 2007). Esses autores afirmam que estes conteúdos possibilitariam a ampliação da experiência corporal, o desenvolvimento da criatividade e contribuiriam para a formação de um cidadão autônomo e crítico. Lara et al. (2007) indica que os conteúdos da dança e da ginástica não são pedagogizados nas abordagens atuais da EF escolar.

Os conteúdos lutas e atletismo na escola, abordados em dois artigos (MARQUES, IORA, 2009; NASCIMENTO, ALMEIDA, 2007), também são tratados como conhecimentos que podem ser pedagogizados no sentido de oferecer alternativas para complementar uma tradição curricular que tem priorizado o esporte institucionalizado. Esses temas são apresentados acompanhados de críticas à noção de que o ensino dessas modalidades na escola esteja voltado para a formação de atletas. Nesse sentido tais modalidades devem sofrer adaptações nas regras e materiais, possibilitando uma relação diferenciada de ensino aprendizagem. Outro conteúdo também apresentado nesta análise é a proposta da ginástica artística e rítmica nas escolas, estudado por Shiyon e Picollo (2007). O estudo revela que os professores não utilizam esta modalidade por falta de conhecimento, salientando a necessidade de, durante a formação acadêmica, vivenciar diversos conteúdos, para que o futuro professor tenha repertório em suas aulas. O meio ambiente também foi apresentado como possibilidade de conteúdo na EF no ensino médio, em estudo (GUIMARÃES et al., 2007) que conclui que a educação ambiental permite desenvolver com os alunos a cidadania e a formulação de novos valores e conceitos para torná-los críticos e capazes de buscar novos propósitos.

No estudo de Lopes e Madureira (2006) o jogo é tema central da reflexão do afastamento dos alunos das práticas corporais e de integração social, sendo substituído por jogos eletrônicos. Essa substituição tornaria os alunos expressivamente limitados. As técnicas esportivas em aulas de EF são citadas por dois artigos (BACCIN, SOUZA, 2009; RODRIGUES, DARIDO, 2008) que afirmam serem movimentos construídos historicamente a partir de uma dinâmica cultural e que é preciso reconhecer que a técnica é um instrumento para entender o processo social da humanidade. Correia (2006) tenta superar os modelos “competivistas e tecnicistas” a partir dos jogos cooperativos nas aulas de EF, mostra que o objetivo dos jogos deve ser incentivar o aluno a romper com a cultura individualista presente na dinâmica competitivista, desenvolvendo a solidariedade e respeito mútuo dos alunos.



Os meios de comunicação, fotografia e os programas televisivos são temas de seis artigos (BETTI, 2006; OLIVEIRA, 2005; BETTI, BATISTA, 2005; WIGGERS, 2005; MENDES, PIRES, 2009; OLIVEIRA, PIRES, 2005) que sugerem a utilização desses meios na EF escolar. O primeiro artigo (OLIVEIRA, 2005) privilegia a fotografia como possibilidade para trabalhar as manifestações culturais expostas na escola, construindo nos alunos um olhar mais atento às manifestações da cultura corporal de movimento. Nos estudos de Oliveira e Pires (2005) e Mendes (2009) a utilização dos meios de comunicação nos processos educativos foi considerada uma possibilidade de aumentar o conhecimento técnico do campo da comunicação, sendo uma maneira de contribuir com a ação pedagógica dos docentes para desenvolver a cultura de movimento. Dois artigos (BETTI, 2006; BETTI, BATISTA, 2005) se utilizam dos programas televisivos para aprimorar a crítica dos alunos, de forma prazerosa, em relação à cultura corporal. Em outro estudo (WIGGERS, 2005), foi concluído que os desenhos feitos pelos alunos auxiliam no entendimento dos docentes a respeito da perspectiva que eles têm em relação corpo midiático.

A avaliação foi tema de dois artigos (AMARAL, DINIZ, 2009; MENDES, NASCIMENTO, MENDES, 2007). Mendes, Nascimento e Mendes (2007) mostraram que a maioria dos professores investigados usava a avaliação de forma quantitativa, como medida e não como instrumento de acompanhamento do aluno. A maioria dos professores considerou a própria experiência profissional e trocas de informações como fator que influencia a estruturação das avaliações. Amaral e Diniz (2009) comparou a avaliação na escola tradicional e na escola ciclada, observou que a escola ciclada utiliza a avaliação como elemento para o desenvolvimento do aluno, diferentemente da escola tradicional que valoriza a aptidão física e considera a técnica como item avaliativo. Júnior (2007) considera que a proposta da escola ciclada segue um movimento contínuo e processual de aprendizagem, superando gradativamente o modelo tradicional.

A inclusão de crianças com necessidades especiais na EF escolar foi tema de três artigos (CHICON, 2008; FALKENBACH et al., 2007; FALKENBACH, DREXSLER, WERLE, 2007) que consideram que ainda há aspectos a serem esclarecidos para a prática pedagógica, apesar dos grandes avanços que já alcançados nesta área. Esses avanços podem ser identificados na inclusão de disciplinas de EF adaptada nos programas de graduação em EF e o fortalecimento do Comitê Paraolímpico Brasileiro. Segundo os artigos analisados, ainda há muito a ser conquistado na área de EF escolar, pois os docentes mostram despreparo e desinformação a respeito do trato com pessoas com necessidades especiais, ainda que tenham uma disciplina curricular que aborde essa temática durante a graduação. Falkenbach, Drexler e Werle (2007) realçam as possibilidades de uma didática para a inclusão dos alunos com necessidades especiais na prática educativa, observado que algumas atitudes como cooperação, paciência e convivência foram desenvolvidas durante as brincadeiras, tornando o ambiente acolhedor, descontraído e estimulante.

O gênero foi um assunto abordado por seis artigos (CHAN-VIANNA, MOURA MOURÃO, 2010; JESUS, DEVIDE, VOTRE, 2008; SILVA, DAOLIO, 2007; DUARTE, MOURÃO, 2007; JESUS, DEVIDE, 2006; SILVA, DEVIDE, 2009) que mostraram que a habilidade e a técnica dos movimentos esportivos evidenciam a exclusão das meninas das aulas de EF, por meio de metáforas consolidadas dentro do grupo. Os autores sugerem aos docentes trabalharem esta proposta de problematização para que a convivência entre os sexos melhore e os alunos consigam entender que aprendemos uns com os outros. Dois artigos fizeram análises do recreio e dos tempos vagos (WENETZ, STIGGER, 2006; SOARES et al., 2010) e identificaram que a idade e o sexo são considerados os principais fatores para a determinação



da hierarquia construída neste ambiente, o que levaria os meninos mais velhos a terem uma maior possibilidade de experiências corporais por possuírem melhores espaços para as atividades.

A educação infantil foi estudada por seis artigos (FARIA, et al., 2010; RICHTER, VAZ, 2010; ROMERA et al., 2007; FALKENBACH, DREXSLER, WERLE, 2006; SILVA, 2005; RICHTER, VAZ, 2005) . Dois artigos (SILVA, 2005; RICHTER,VAZ, 2005) reconhecem a importância da EF e práticas corporais para o desenvolvimento da criança ao longo da vida escolar. Indo contra essa ideia, três artigos (FARIA et al., 2010; RICHTER, VAZ, 2010; FALKENBACH, DREXSLER, WERLE, 2006) criticam os momentos de recreação, tendo como base para crítica a rotina da instituição, que não dá liberdade quanto ao local, horário e material para que as crianças desenvolvam brincadeiras, consideradas pelos autores como uma forma de conhecimento e exteriorização, esse fato segundo o autor porém não são vistas e valorizadas pelas professoras da educação infantil. Em um dos artigos Romera et al. (2007) investigam o lúdico no processo pedagógico e foi concluído que, muitas professoras reconhecem a sua importância, porém não possuem esclarecimentos suficientes para associá-lo ao processo ensino aprendizagem, e possuem dificuldade de aplicá-lo nas atividades realizadas.

Em três artigos (SILVA et al., 2007; MARIN et al., 2010; LOUREIRO, CAPARRÓZ, 2010) a tematização utilizada foi o perfil dos professores de EF escolar. Foi verificado, de maneira unânime, o descontentamento com baixos salários e a descontinuidade nos projetos educacionais dos docentes com as políticas governamentais. Em um dos artigos (MARIN et al., 2010) o foco está nos professores das áreas rurais, que enfrentam dificuldades nas estruturas físicas e de materiais, nos transportes públicos de difícil acesso e na falta de diálogo dos educadores. Em outro artigo (LOUREIRO, CAPARRÓZ, 2010) está sendo discutida a formação continuada oferecida aos docentes pelos sistemas de ensino. O estudo considerou que há a necessidade de um melhor diálogo entre os docentes e os responsáveis pelos sistemas de ensino, para que assim haja êxito nos programas educacionais e os docentes tenham condições favoráveis à realização dos mesmos. E, por último (SILVA et al., 2007), foi estudado as características de um bom educador, por meio de entrevistas e questionários com docentes e alunos da prática de ensino. Foi concluído que um bom educador utiliza-se de conteúdos significativos, motive os alunos e possua conhecimentos específicos da área.

Dois artigos estudaram a EF escolar na Escola Itinerante do MST (RIBEIRO, MARIN, 2009; ALBUQUERQUE et al., 2007) evidenciando uma dificuldade em seguir uma prática pedagógica que procure trabalhar a cooperação, a autonomia e incentivar os valores humanistas. Os autores observaram que os educadores têm dificuldade de definir com clareza a especificidade da EF, contudo enaltece a experiência de conhecer uma prática pedagógica ligada à transformação social.

Dois artigos enfatizam a concepção de aulas abertas (HIRAI, CARDOSO, 2009; BOSSLE, NETO, 2009), entendendo que esta concepção de ensino visa formar alunos preparados para resolver problemas. Desta forma, a prática pedagógica deve ser baseada na experiência dos estudantes e não mais centrada apenas nos interesses do professor. Em seu estudo, Hildebrandt-Stramann (2005) desenvolve a concepção de escola(s) em movimento, para a qual o movimento é o princípio do conhecimento e domínio do mundo. Considera que o movimento contribui para a educação e formação dos alunos através de explorações com materiais ou corporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os dados apresentados e discutidos ao longo do texto nos permitem concluir que há uma tradição, no campo acadêmico que envolve a área das humanidades na EF, que enfatiza acentuadamente as pesquisas de natureza qualitativa. Essa tradição se constituiu em função do momento histórico no qual a geração de pesquisadores, que atualmente lidera os grupos de pesquisa e tem maior volume de produção, foi formada. Trata-se de um período em que os métodos qualitativos nas ciências humanas e sociais ganharam mais peso na formação acadêmica. Essa tendência também influenciou o campo da educação brasileira que, por sua vez, implicou diretamente nas disposições para se fazer pesquisa na EF. As características e instrumentos próprios desse tipo de pesquisa, tais como as entrevistas abertas e semiestruturadas, os diários de campo, a descrição etnográfica, a análise do discurso, entre outros, passaram a ser considerados importantes para uma modalidade de investigação tida como densa. A ideia era a de que para se compreender de modo aprofundado determinado objeto seria necessária uma pesquisa com as supracitadas características. E, ficava implícita, e por vezes explícita, a noção de que os métodos quantitativos não dariam conta dessa empreitada. Houve, inclusive, uma tendência a se considerar as pesquisas quantitativas, com seus grupos amostrais e tratamentos estatísticos, superficiais e descontextualizadas. Apesar de ser salutar o desenvolvimento de uma tradição metodológica, e os aprimoramentos que derivam da repetição exaustiva da aplicação de um método em determinado campo acadêmico, não nos parecem pertinentes e sequer plausíveis as críticas direcionadas às metodologias quantitativas. Repare que diferentes métodos, sejam qualitativos ou quantitativos, podem ser úteis a um mesmo objeto de investigação – como a EF escolar. Se pretendermos ter, por exemplo, uma análise sobre o impacto de uma política curricular numa determinada rede de ensino, um estudo quantitativo pode fornecer mais elementos para ratificação ou refutação da política implementada do que um estudo local. Todavia, um estudo local, de natureza qualitativa pode, em tese, levantar dados e descrições densas sobre o currículo que um estudo quantitativo não levantaria. O que estamos argumentando é que o desenho do estudo depende dos objetivos da pesquisa. Portanto, é uma falsa querela a contraposição entre métodos quantitativos e qualitativos.

Outra conclusão que pode ser inferida diz respeito aos tipos de fontes referenciais utilizadas pelos artigos analisados. As publicações em forma de livro ainda são bem mais utilizadas – quase três vezes mais – do que os próprios artigos publicados em periódicos. Trata-se um termômetro que indica o estágio de maturidade acadêmica em que o campo se encontra, no qual as fontes de fundamentos são mais importantes que os dados empíricos. Note que se trata de um paradoxo. Se por um lado os periódicos primam pela publicação de artigos originais, por outro os próprios pesquisadores que contribuem para eles ainda não utilizam esse tipo de produção como base de referências.

Com relação ao mapeamento realizado sobre os conteúdos dos textos analisados, pudemos verificar que as possibilidades de se tematizar diferentes elementos da cultura corporal, tais como a dança, a ginástica, a luta, o esporte e os temas transversais – como o meio ambiente –, constituíram o mais importante foco de investigação. Outros temas que também tiveram considerável presença foram as abordagens de gênero, a educação infantil e os meios de comunicação. No entanto, a característica mais marcante desse mapeamento foi a pluralidade temática. Somados, os assuntos que constituíram os grupos mais investigados – currículo, gênero, educação infantil e comunicação – não chegam a representar uma parcela importante dos textos analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALBURQUERQUE, J.O.; CASAGRANDE, N.; TAFFAREL, C.; ESCOBAR, M.O. A Prática Pedagógica da Educação Física no MST: Possibilidades de Articulação entre Teoria do Conhecimento e Projeto Histórico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n.2, p.121-140, jan. 2007.

AMARAL, Silvia Cristina Franco; DINIZ, Josiane. A Avaliação na Educação Física Escolar: uma comparação entre as Escolas Tradicional e Ciclada. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.01, p.241-258, jan/mar. 2009.

BACCIN, Ecléa Vanessa Canei; SOUZA, Maristela da Silva. A Técnica no Ensino dos Esportes: Relações Entre o Campo de Conhecimento das Ciências Sociais e das Ciências Naturais. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.03, p.127-143, jul/set. 2009.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; LARA, Larissa Michelle; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Contribuições ao processo de (re) significação da educação física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.04, p.217-242, out/dez. 2009.

BATISTA Sidnei Rodrigues; BETTI Mauro. A televisão e o ensino da Educação Física na Escola uma Proposta de Intervenção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.2, p.135-148, mai.2005.

BETTI, Mauro. “Imagens em ação”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n.02, p.95-120, mai/ago. 2006.

BOSSLE, Fabiano; NETO, Vicente Molina. Leituras para (Re) pensar o trabalho dos professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.03, p.89-107, jul/set.2009.

CHAN-VIANNA, Alexandre Jackson; MOURA, Diego Luz; MOURÃO, Ludmila. EDUCAÇÃO FÍSICA, GÊNERO E ESCOLA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.02, p.149-164, abr/jun. 2010.

CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.01, p.13-38, jan/abr. 2008.

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos Cooperativos: Perspectivas, Possibilidades e Desafios na Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n.2, p.149-164, jan. 2006.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; KRUG, Hugo Norberto. Um Olhar Crítico-Reflexivo Sobre a Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS). **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.01, p.63-83, jan/abr. 2008.



DAOLIO, Jocimar. O Ser e o Tempo da Pesquisa Socio Cultural em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n.2, p.49-60, set. 2007.

DUARTE, Cátia Pereira; MOURÃO, Ludmila. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.01, p.37-56, jan/abr. 2007.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física Escolar: Pedagogia e Didática das Atividades Circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n.2, p.171-189, jan. 2007.

FALKENBACH, Atos Prinz; CHAVES, Fernando Edi; NUNES, Dileni Penna; NASCIMENTO, Vanessa Flores do. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.2, p.37-53, mai/ago. 2007.

FALKENBACH, Atos Prinz; DREXSLER, Greice; WERLE, Verônica. Didática da Educação Física e Inclusão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n.2, p.103-119, jan.2007.

FALKENBACH, Atos Prinz; DREXSLER, Greice; WERLE, Verônica. Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.81-103, jan/abr. 2006.

FARIA, Maria Catarina Meirelles; BROLO, Ana Lúcia Ratti; HORITA, Kelly Yukari; TOLOCKA, Rute Estanislava; SANTOS, Denise Castilho Cabrera; SILVA, Junior Vagner Pereira da. Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.1, p.113-130, jan/mar. 2010.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.2, p.155-171, mai/ago. 2007.

GUIMARÃES Simone S. M.; MARTINS, Ida Carneiro; LUCENTINI, Leandro; CARBINATTO, Michele Viviene; MORERIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina. Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre o Meio Ambiente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n.3, p.55-70, mai. 2007.

HILDEBRANT-STRAMANN, Reiner. Escola(s) em movimento. **Movimento**, Porto Alegre, v.11, n.1, p.121-139, jan/abr. 2005.

HIRAI, Rodrigo Tetsuo; CARDOSO, Carlos Luiz. Possibilidades para o Ensino Orientado na Problemática: para a Realização da Concepção de "Aulas Abertas às Experiências". **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.1, p.99-116, janeiro/março de 2009.

JESUS, Mauro Louzada de; DEVIDE, Fabiano Pries. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n.3, p.123-140, set/dez. 2006.



JESUS, Mauro Louzada de; DEVIDE, Fabiano Pries; VOTRE, Sebastião. Apresentação e Análise de Trabalhos Acerca da Distribuição dos Alunos por Sexo nas Aulas de Educação Física Escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.2, p.83-98, mai/ago. 2008.

JÚNIOR, Marcílio Souza. Educação Física numa Prosposta Pedagógica em Ciclos de Aprendizagens. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n.2, p.85-101, jan. 2007.

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo. Educação Física Escolar e Dança: Percepções de Professores no Ensino Fundamental. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.4, p.193-214, out/dez. 2009.

LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa; MONTENEGRO, Juliana; SERON, Taiza Daniela. Dança e Ginástica nas Abordagens Metodológicas da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n.2, p.155-170, jan. 2007.

LOPES, Joana; MADUREIRA, José Rafael. A Educação Física em Jogo: Práticas Corporais, Expressão e Arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n.2, p.9-25, jan. 2006.

LOUREIRO Walk; CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. O imaginário social de professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Vitória a respeito de sua formação continuada. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.31, n.3, p.23-42, mai. 2010.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Claudia; ALMEIDA, Ueberson; ALMEIDA, Felipe Quintão. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.2, p.129-147, abr/jun. 2010.

MARIN, Elizara Carolina; SOUZA, Maristela da Silva; RIBEIRO, Gabriela Machado; BAPTAGLIN, Leila Adriana. Educação Física no contexto rural: Perfil dos professores e prática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.31, n.2, p.231-246, jan. 2010.

MARQUES, Carmen Lucia; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo Escolar: Possibilidades e Estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.2, p.103-118, abr/jun. 2009.

MAZONI, Anna Rachel Gontijo. Horizontes do corpo na escola: uma investigação sobre o Programa Escola Plural em Belo Horizonte. **Movimento**, Porto Alegre, v.11, n.3, p.107-126, set/dez. 2005.

MEDEIROS, Francisco Emílio de. O Futebol de seis “quadrados” nas aulas de Educação Física: uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n.2, p.191-209, jan. 2007.



MENDES, Diego de Sousa; PIRES, Giovani De Lorenzi. Desvendando a janela de vidro: Relato de uma Experiência Escolar de Mídia - Educação e Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.30, n.3, p.79-94, mai. 2009.

MENDES, Evandra Hein; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; MENDES, José Carlos. Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.2, p.55-76, mai/ago. 2007.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.3, p.91-110, set/dez. 2007.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. Cultura de movimento e fotografia na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v.11, n.2, p.147-164, mai/ago. 2005.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de; PIRES Giovani de Lorenzi. O primeiro olhar experiência com imagens na Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.2, p.117-133, jan. 2005.

PEREIRA Neiva, MENDES Valdelaine da Rosa. A Educação Física na escola organizada por ciclos de formação: Especificidades do trabalho docente. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.3, p.107-130, mai/ago. 2010.

RIBEIRO, Gabriela Machado; MARIN, Elizara Carolina. Educação Física Escolar: A Ação pedagógica e sua legitimação enquanto prática social na escola itinerante do MST. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.4, p.63-82, out/dez. 2009.

RICHTER, Ana Cristina;VAZ, Alexandre Fernandez. Corpos, Saberes e Infância: Um Inventáriopara Estudos Sobre a Educação do Corpo em Ambientes Educacionais de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.26, n.3, p.79-93, mai. 2005.

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Educação Física, Educação do Corpo e Pequena Infância: Interfases e contradições na rotina de uma creche. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.1, p.53-70, jan/mar. 2010.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. A Técnica Esportiva em Aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.2, p.137-154, mai/ago. 2008.

ROMERA, Liana; RUSSO, Cristina; BUENO, Regina E.; PADOVANI, Adriana; SILVA, Ana Paulo C.; SILVA, Camila R. da; ABREU, Gisele de; BRINI, Íris; CAMPOS, Priscila B.; SILVA, Patrícia Duarte da. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.2, p.131-152, mai/ago. 2007.



SARAIVA, Maria do Carmo. Elementos para uma Concepção do Ensino de Dança na escola: Perspectiva da Educação Estética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.30, n.3, p.157-171, mai. 2009.

SHIAVON, Laurita; PICCOLO, Vilma Nista. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.3, p.131-150, set/dez. 2007.

SILVA, Alan Marques da; DAOLIO, Jocimar. Análise etnográfica das relações de gênero em brincadeiras realizadas por um grupo de crianças de pré-escola: contribuições para uma pesquisa em busca dos significados. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.1, p.13-37, jan/abr. 2007.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da; DEVIDE, Fabiano Pries. Linguagem Discriminatória e Etnométricos de Exclusão nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.30, n.2, p.181-197, jan. 2009.

SILVA, Eduardo Jorge Souza da, A Educação Física como Componente curricular na Educação Infantil: Elementos para uma Proposta de Ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p.127-142, mai. 2005.

SILVA, Rafael Bernardo da; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A Educação Física Escolar em Maringá: Experiências de ensino aprendizagem no cotidiano das aulas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.28, n.2, p.69-83, jan. 2007.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; FERREIRA, Alexandre da Costa; MOURA, Diego Luz; BARTHOLO, Tiago Lisboa; SILVA, Marcos Carneiro da. Tempo e espaço para educação corporal no cotidiano de uma escola pública. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.1, p.71-96, jan/mar. 2010.

TANI, Go. Educação Física: Por uma Política de Publicação Visando à qualidade dos periódicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.29, n.1, p.9-22, set. 2007.

WENETZ, Ileana; STIGGER, Marco Paulo. A Construção do Gênero no Espaço Escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.59-80, jan/abr. 2006.

WIGGERS Ingrid Dittric, Cultura Corporal Infantil: Mediações da Escola, da Mídia e da Arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.26, n.3, p.59-78, mai. 2005.

Gabriela Leon, Licencianda em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsista PIBIC - UFRJ

Luiza Silva Moreira, Licencianda em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Alvaro Rego Millen Neto, Doutorando em Educação Física, Universidade Gama Filho, Bolsista do CNPq



Luana Ribeiro, Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Antonio Jorge Gonçalves Soares, Doutor em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Bolsista de produtividade - CNPq

Endereço: Rua Serafin Valandro 6, 205, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ.

Email: gabbriela_leon@hotmail.com

Recursos: data-show.